

Fórum | Sessões online

Arquitetura e Paisagem [+ qualidade] 2030



Sessão 1 | 27 de maio 2021

Que paisagens queremos para as próximas décadas?

Sessão 2 | 24 junho 2021

Como se constroem Paisagens sustentáveis?

Sessão 3 | 15 julho 2021

Somos bons cuidadores do nosso património cultural e natural?

Sessão 4 | 23 setembro 2021

Que Paisagens urbanas para responder aos novos desafios?

Sessão 5 | 21 outubro 2021

Como articular o conhecimento e a ação na implementação da política da Arquitetura e Paisagem?**Todas as sessões realizar-se-ão online, das 16h00 às 17h30 via Zoom em <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/9611385602>**

(por favor não clique no link, copie-o e coloque-o no browser no dia da sessão)

A qualidade da arquitetura e da paisagem está reconhecida pelas Nações Unidas como um direito humano e consagrado na Convenção Europeia da Paisagem. A Constituição da República portuguesa reconhece-a como um fator fundamental da qualidade de vida e do bem-estar de todos os cidadãos.

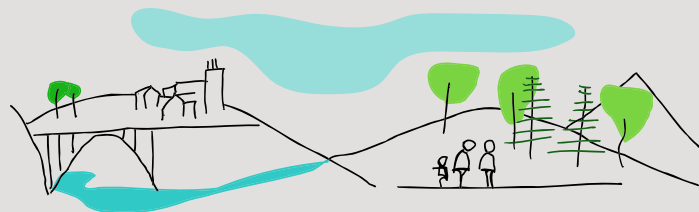
A Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP) - Resolução governamental de 2015 - contém importantes princípios precursores e tem como principal finalidade a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar, o desenvolvimento urbano sustentável, a proteção do património natural e cultural e o fomento de uma cultura cívica.

O panorama atual de desqualificação de parte das nossas paisagens urbanas, periurbanas e rurais obriga-nos, não só a identificar as suas causas, mas também a definirmos que território queremos para as próximas décadas, a partir de ferramentas que assegurem a transição para a qualidade e para a sustentabilidade. Temas emergentes como as alterações climáticas, a água, a alimentação, a biodiversidade, a descarbonização da economia, a saúde e o bem-estar, a reabilitação e reuso dos edifícios, ou o restauro ecológico, cruzam-se com a arquitetura, a paisagem e o património natural e cultural, exigindo uma visão integrada e multidisciplinar orientada para a cogestão.

Haverá também de procurar entender as causas mais profundas que estarão na base de uma desqualificação e descaracterização de territórios em diferentes contextos. A transformação do território em paisagens qualificadas passa, também certamente, pela educação, pela formação e pela sensibilização da sociedade para esta questão.

Os nossos territórios são autênticos repositórios de recursos naturais e culturais, conformam vidas, criam identidades e são um recurso básico para o desenvolvimento social e económico; temos, por isso, de cuidar deles.

Para debater algumas das questões que se colocam hoje à qualidade da arquitetura e da paisagem e para auscultar a opinião de diferentes atores deste processo, a Comissão de Acompanhamento da PNAP promove o Fórum Arquitetura e Paisagem [+ Qualidade] 2030, através de 5 sessões abertas, entre maio e outubro. Dedicadas a 5 temas centrais da PNAP, cada sessão contará com a participação de 3 convidados e de um moderador que introduzirá o tema, sendo seguida de um espaço de debate.



Fórum | Sessões online

Arquitetura e Paisagem [+ qualidade] 2030

Sessão 1 | 27 de maio – 16h00-17h30

Que paisagens queremos para as próximas décadas?

Existe uma iliteracia da arquitetura e da paisagem? Todos queremos ver e viver as nossas paisagens da mesma maneira? As paisagens urbanas, periurbanas e rurais são muito diversificadas, e assim é a sua qualidade. Também o conceito de qualidade é relativo e subjetivo, dependendo de múltiplos fatores. Com esta sessão pretende-se abordar alguns aspetos fundamentais que poderão influir para uma alteração positiva da qualidade do território nestes diferentes contextos: uma nova visão holística, o desenho de políticas integradas, uma melhor consciencialização dos profissionais e dos decisores neste âmbito, ou a sensibilização da sociedade para o papel da qualidade da arquitetura e da paisagem na sua qualidade de vida e bem-estar social.

Maria José Curado (Universidade do Porto)**Ana Queiroz do Vale** (Colégio de Arquitetos Urbanistas da Ordem dos Arquitetos)**Francisco Ferreira** (Zero – Associação Terrestre Sustentável)Moderador: **Teresa Sá Marques** (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Sessão 2 | 24 junho 16h00-17h30

Como se constroem Paisagens sustentáveis?

Como poderemos contribuir, ao nível do ordenamento e da gestão das paisagens, do planeamento e da construção, para termos estratégias de mitigação e de adaptação às alterações climáticas? Como deverá ser planeada a paisagem para, simultaneamente, produzir serviços ecossistémicos e prevenir e diminuir riscos? Com esta sessão pretende-se abordar a questão da sustentabilidade das paisagens, da proteção e valorização do património natural e dos sistemas de produção agrícola e florestais que contribuem para a qualidade e para reforçar a identidade da paisagem rural.

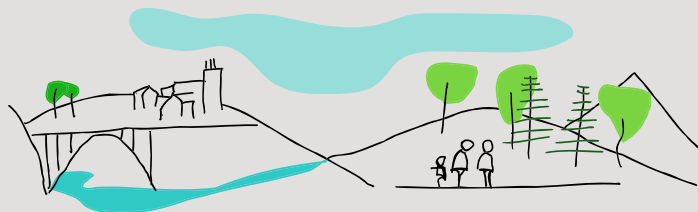
José Manuel Pires (Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão)**José Canguero** (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)**José Manuel Lima Santos** (Instituto Superior de Agronomia)Moderador: **Rosário Oliveira** (Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa)

Sessão 3 | 15 julho 16h00 – 17h30

Somos bons cuidadores do nosso património cultural e natural?

No limite, todo o território é património e todo o território é paisagem, esteja ele mais ou menos qualificado. Multiplicam-se identidades e referências culturais, a globalização tende a uniformizar, a banalizar e a descaraterizar. Nesta sessão pretende-se refletir sobre o valor cultural das paisagens e da arquitetura e sobre os modos como a salvaguarda e a valorização do património arquitetónico, urbano, arqueológico e paisagístico podem contribuir para a qualificação dos territórios, e o que é necessário para isso acontecer. Sendo de todos, complexo e interrelacionado com muitos outros setores, o património natural e cultural exige a participação ativa também de todos, instituições públicas e privadas, administrações centrais e locais, associações cívicas, para que seja melhor conhecido, melhor protegido e se torne cada vez mais útil.

Laura Costa (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)**Nuno Valentim** (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto - CEAU)**Maria Calado** (Centro Nacional de Cultura)Moderador: **Manuel Lacerda** (Grupo de Trabalho da UE - Qualidade da Arquitetura e Ambiente Construído)



Fórum | Sessões online

Arquitetura e Paisagem [+ qualidade] 2030

Sessão 4 | 23 setembro 16h00 - 17h30

Que Paisagens urbanas para responder aos novos desafios?

O processo de concentração da população nas cidades e a sua desordenada expansão originam gradualmente múltiplas disfuncionalidades e perda de qualidade no processo de habitar. Entre as zonas periurbanas não planeadas e desqualificadas, e os centros históricos gentrificados, multiplicam-se desafios. O objetivo desta sessão é abordar - perante questões tão emergentes como a mitigação e adaptação às alterações climáticas, e a necessidade da descarbonização, os desequilíbrios sociais ou a pandemia da covid19 - de que modo uma nova conceção de espaços públicos, de habitações e equipamentos pode contribuir para uma sociedade mais sustentável e onde se viva melhor, introduzindo rigor na reabilitação urbana, incentivando o reuso e a reciclagem de edifícios e zonas urbanas, e a naturalização das cidades.

João Santa Rita (Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa)**Vítor Córias e Silva** (Fórum Património)**Duarte Mata** (Câmara Municipal de Lisboa)Moderador: **Rui Serrano** (Ordem dos Arquitetos)

Sessão 5 | 21 outubro 16h00 - 17h30

Como articular o conhecimento e a ação na implementação da política da Arquitetura e Paisagem?

Pretende-se discutir nesta sessão a relação entre conhecimento dos territórios e a qualidade da paisagem, identificando o que está ainda por fazer. Se é verdade que só se pode proteger, valorizar e qualificar aquilo que se conhece, também é verdade que esse processo de conhecimento é complexo e gradual, envolve múltiplos atores - a começar pelos habitantes e comunidades, passando pelas instituições, pelos corpos técnicos locais e regionais, pela educação e pelos professores, pelas universidades e pelos centros de investigação, pelos mass media e pelos movimentos associativos, entre muitos outros - que interagem permanentemente. Como e onde é que podemos cruzar estes diferentes níveis de trabalho, de modo a conseguir ampliar o conhecimento e transmiti-lo à sociedade?

Fernanda do Carmo (Diretora-Geral do Território)**Gonçalo Byrne** (Presidente da Ordem dos Arquitetos)**João Carlos Santos** (Subdiretor-Geral do Património Cultural)**João Ceregeiro** (Presidente da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas)Moderador: **Luísa Schmidt** (Instituto de Ciências Sociais /Universidade de Lisboa)